



Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede)
Escola Básica Ribeiro de Carvalho
Escola Básica n.º 1 do Cacém
Jardim de Infância Cacém n.º 1
Escola Básica com Jardim de Infância de Vale Mourão

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO TRIÉNIO 2016/2017 A 2018/2019

**Um agrupamento de escolas para a cidadania, para o
sucesso e para a inclusão**

Índice

1. Preâmbulo	3
2. Introdução.....	3
3. Breve caracterização das escolas.....	4
4. Caracterização socioeconómica do meio	11
5. Diagnóstico do agrupamento	12
6. Operacionalização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo	14
7. Divulgação do Projeto Educativo.....	36
8. Avaliação do Projeto Educativo.....	36
9. Documentos e sites consultados.....	37

1. Preâmbulo

Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas D. Maria II, Sintra para o triénio letivo 2016/2017 a 2018/2019.

2. Introdução

O Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra, constituído por Despacho, de 28 de junho de 2012, homologado pelo Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho e da Escola Secundária com 3.º ciclo de Gama Barros. Integra cinco escolas: Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede), Escola Básica Ribeiro de Carvalho, Escola Básica n.º 1 do Cacém, Jardim de Infância Cacém n.º 1, e Escola Básica com Jardim de Infância de Vale Mourão.

A missão fundamental das escolas do agrupamento é a de, em colaboração com as famílias e com a comunidade, formar cidadãos esclarecidos, conscientes dos seus direitos e deveres, dotados de espírito crítico e com capacidade de intervir nas mais diversas vertentes da sociedade. Deste modo, num clima de respeito por si e pelo outro, pretende-se que o aluno desenvolva competências adequadas para enfrentar com sucesso o prosseguimento dos estudos e a vida profissional. É precisamente neste contexto que o princípio orientador que preside à elaboração do atual PEA de Escolas D. Maria II, Sintra é o da promoção de uma cultura vocacionada para a cidadania, para o sucesso e para a inclusão.

Este projeto é o resultado de uma reflexão conjunta das várias escolas sobre a operacionalização do PEA 2013-2016, da análise do documento de avaliação externa e da integração de diferentes propostas provenientes da comunidade educativa. Como resultado desse trabalho colaborativo, consideraram-se adequadas as metas anteriormente definidas e procedeu-se à alteração e introdução de objetivos e estratégias. Assim, mantiveram-se as cinco grandes metas, a saber: 1 – Desenvolver a educação dos alunos para a cidadania e prepará-los para a vida ativa; 2 – Melhorar o sucesso escolar; 3 – Consolidar uma política ativa de inclusão sócio escolar; 4 – Desenvolver hábitos saudáveis, consolidar uma cultura ambiental e promover comportamentos de segurança; 5 – Promover a interação entre as escolas do agrupamento e a comunidade envolvente.

A operacionalização de cada uma das metas foi pensada segundo uma grelha estruturada de acordo com os seguintes itens: **objetivos** (fins que se pretendem alcançar de acordo com as metas estabelecidas), **estratégias** (meios possíveis a utilizar para se alcançarem os fins), **indicadores de medida** (elementos que permitem efetuar a monitorização e a avaliação do grau de concretização dos objetivos e/ou estratégias definidos no PEA), **fontes dos indicadores** (entidade ou documento que constitui a origem do indicador de medida), **monitorização** (responsável ou responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do grau de concretização dos

objetivos) e **calendarização da monitorização** (estabelecimento dos momentos em que se procede à monitorização).

Antes de se passar à apresentação da referida grelha (na qual radicará, afinal, a essência deste projeto), far-se-á, em primeiro lugar, uma caracterização das escolas do agrupamento e do meio em que estas se encontram inseridas e, ainda, um breve diagnóstico no qual serão identificados os aspetos a melhorar e os pontos fortes do nosso agrupamento. Finalmente, referir-se-á o modo como este projeto deve ser divulgado e avaliado.

3. Breve caracterização das escolas

3.1. Patrona do agrupamento

D. Maria II nasceu a 4 de abril de 1819 no Rio de Janeiro - filha do Rei D. Pedro IV de Portugal (Imperador do Brasil como D. Pedro I) e da arquiduquesa Dona Leopoldina da Áustria. Tornou-se Rainha de Portugal depois da abdicação do seu pai, D. Pedro, em seu favor, em 1826. O reinado foi interrompido pelo levantamento absolutista liderado pelo seu tio, noivo e regente D. Miguel I, que se proclamou rei de Portugal a 23 de junho de 1828. Começaram então as Guerras Liberais que se prolongaram até 1834, ano em que D. Maria foi reposta no trono e em que D. Miguel foi exilado para a Alemanha.

Com quinze anos apenas, D. Maria II teve a seu cargo um país destruído pelas invasões francesas e pela guerra civil, enfrentando uma grave crise financeira, e viu-se no centro das lutas entre cartistas e vintistas. Logo no primeiro ano do seu reinado, debateu-se com intrigas, agitações, questões graves como o Contrato do Tabaco e o problema do envio do corpo expedicionário contra os carlistas de Espanha.

Em 1837, teve de enfrentar o movimento levado a cabo pelos setores moderados - a Revolta dos Marechais. No ano seguinte, foi confrontada com a aprovação da Constituição de 1838. Em janeiro de 1842, novo golpe de Estado repôs a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro e trouxe à ribalta Costa Cabral, que acabaria por tornar-se próximo da rainha. Segue-se, em 1846, a Maria da Fonte (ou Revolução do Minho: revolta popular contra o governo cartista presidido por Costa Cabral) e uma nova guerra civil - a Patuleia. Nesta terrível crise, em que as Juntas revolucionárias por todo o reino se opuseram às forças governamentais, a rainha desenvolveu esforços no duplo sentido de ativar a resistência liderada por Saldanha e evitar a intervenção estrangeira, o que acabaria por acontecer, só terminando com a Convenção de Gramido, em 1847. Por tudo isto se constata que D. Maria II governou num período particularmente difícil da história portuguesa, momento da dolorosa passagem do absolutismo ao constitucionalismo.

Foi cognominada de *A Educadora* ou *A Boa Mãe*, em virtude da aprimorada educação que dispensou aos seus muitos filhos. Faleceu em Lisboa a 15 de novembro de 1853.

Fontes: *Wikipedia e Infopedia*

3.2. Escola Básica e Secundária de Gama Barros (escola sede)

Localização, evolução e tipologia, patrono

A Escola Básica e Secundária de Gama Barros (EBSGB), sede do agrupamento, situa-se, desde 22 de setembro de 1983, na rua da Esperança (antiga Quinta das Flores), União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, uma das duas freguesias que atualmente compõem a cidade de Aqualva-Cacém. Em termos administrativos, a cidade pertence ao concelho de Sintra.

A escola teve origem na antiga Escola Industrial e Comercial de Sintra, criada em 1959 e construída, em Aqualva-Cacém, na Quinta da Nora. O Decreto n.º 457/71, de 28 de outubro, levou ao seu desdobração em Escola Técnica de Gama Barros e Escola Técnica de Ferreira Dias. As duas coexistiram no mesmo espaço mais de uma década e meia, embora com vertentes diferenciadas. O referido decreto atribuiu à Gama Barros o curso geral de comércio e a secção preparatória para os institutos comerciais. Este facto conferiu-lhe o estatuto de *escola comercial*. Em 1975 foi abolida a distinção entre Liceus e Escolas Técnicas, o que motivou a alteração da denominação para Escola Secundária de Gama Barros (agora Escola Básica e Secundária de Gama Barros). A escola, de tipologia ES 42 (com capacidade inicial para 42 turmas), é constituída por oito pavilhões e ocupa uma área total próxima dos 2,7 ha.

Henrique da Gama Barros, o Patrono, nasceu em Lisboa, a 23 de agosto de 1833, no seio de uma família distinta, mas modesta. Iniciou aos 21 anos a sua carreira pública como Subdelegado do Procurador Régio do Julgado do 1.º Distrito Criminal da Comarca de Lisboa. Em 9 de dezembro de 1857, com apenas 24 anos, ocupou o lugar de administrador do concelho de Sintra e, em 1869, foi nomeado Secretário-Geral do Governo Civil de Lisboa. Em Outubro de 1876, Gama Barros deixou de exercer as funções de Secretário Geral por ter sido nomeado Governador Civil do Distrito de Lisboa. Em 1877 desempenhou a função de vogal suplementar do Supremo Tribunal Administrativo. Exerceu, novamente, entre os anos de 1878 e 1879, as funções de Governador Civil do Distrito de Lisboa. Em 1885 foi publicado o primeiro volume da sua *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*. Gama Barros morreu com 92 anos, em Lisboa.

Oferta educativa

No ano letivo de 2016/2017, numa lógica de resposta às necessidades da população e de rentabilização dos recursos, a escola sede mantém, no regime diurno, o 2.º ciclo do ensino básico (EB), o 3.º ciclo do EB e, no ensino secundário (ES), os cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais) e os cursos profissionais (Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Turismo e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos).

No ensino noturno continuam, no ano letivo de 2016/2017, os cursos de educação e formação de adultos do 3.º ciclo do EB Escolar e do nível Secundário NS de nível Escolar e de Dupla

Certificação de nível 4 - Técnico de Contabilidade, Técnico de Informática de Sistemas e Técnico de Informação e Animação Turística.

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola é constituída por oito pavilhões. Seis (pavilhões A, B, C, D, E e Gimnodesportivo) encontram-se vocacionados prioritariamente para atividades letivas, num total de 48 salas de aula específicas e não específicas, com capacidades diferenciadas. Os outros dois destinam-se, sobretudo, à prestação de serviços: no pavilhão H, encontram-se a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), a sala de diretores de turma, o gabinete da Comissão de Apoio às Questões Disciplinares (CAQD), a sala dos professores e concentram-se os serviços ligados às áreas de gestão e de administração escolar (Direção e Serviços de Administração) e de apoio às atividades educativas (papeleria e reprografia); no pavilhão R, situam-se o refeitório, a cozinha, o bar, uma sala de alunos, a sala de rádio, a Eco-Lojinha e o gabinete do projeto Educação para a Saúde.

Dos espaços escolares, destacam-se a BE/CRE, o auditório, diversas salas específicas, as instalações desportivas e a estufa. A BE/CRE foi integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares em maio de 2004. É um espaço aberto à comunidade educativa, constituído por um conjunto de recursos físicos, humanos e documentais. O Auditório, inaugurado em 2007, tem capacidade para 66 lugares. Dispõe de computador, de leitores de vídeo e DVD, de projetor de vídeo, de televisão, de sistema de som, de tela e estores com comando à distância e de um quadro magnético branco com rodas. É um espaço aberto à comunidade.

De entre as salas específicas, evidenciam-se os laboratórios de Biologia e Geologia, de Física e de Química, as salas de Teatro/Educação Musical e de Expressão Plástica, as salas de Desenho/Artes Visuais, uma Sala de Apoio ao Estudo e um Museu de Geologia e Mineralogia. No pavilhão C situam-se quatro salas específicas no âmbito dos Serviços Especializados de Educação Especial, a referir: a **UEE2** - Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo de 2.º, 3º Ciclo e Secundário, desde o ano letivo 2013/2014; em setembro de 2015 foi inaugurada a **UAE2** - Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita de 2.º, 3º Ciclo e Secundário; em setembro de 2015 foi inaugurada também a **sala de Atividades da Vida Diária (AVD)**, contígua à UEE2 e à UAE2, devidamente equipada, nomeadamente com uma cozinha pedagógica e com um computador, projetor e tela. Esta sala é um espaço pedagógico de intervenção, baseado no treino de atividades de vida diária/atividades educativas funcionais, nomeadamente para os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) que usufruem da medida educativa e) Currículo Específico Individual – CEI (art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro); e por último a denominada **sala das terapias**, onde decorrem diversos tipos de terapias para os alunos NEE, contígua à UAE2 e com entrada pela mesma e pelo corredor do pavilhão C. Tendo em conta o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos e o número de alunos NEE a usufruir da medida educativa CEI (sem ser de Unidade), nomeadamente ao nível do secundário, no ano letivo de 2016/2017, foi disponibilizada a sala K3 para a Educação Especial, um espaço amplo e bem iluminado por luz natural, equipado com quatro computadores e ar condicionado, situado no 1.º andar do pavilhão A, contíguo às salas K1 e K2,

onde funciona o Projeto K – Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, constituído pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo (Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e Educação Especial) e o Programa de Ação Tutorial. Ao nível da acessibilidades de pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente com cadeiras de rodas, tanto o pavilhão E, como o pavilhão H, estão equipados com elevadores específicos para o efeito. As instalações destinadas às atividades físicas incluem um pavilhão gimnodesportivo, em atividade desde 2002/2003, dotado de um campo de jogos com bancadas, um ginásio, uma sala de aula, balneários, entre outras zonas específicas. A área exterior compreende um campo de jogos, com bancadas, uma pista de atletismo e uma caixa para saltos em comprimento. Esta área permite a prática de atividades desportivas em período noturno. O pavilhão gimnodesportivo e o ginásio estão, também, abertos à comunidade envolvente.

A Estufa, criada em 2001/2002, é atualmente um espaço destinado ao cultivo de diversas espécies de plantas utilizadas para a realização de atividades experimentais e ocupacionais, nomeadamente dos alunos com necessidades educativas especiais, abrangidos pela medida educativa CEI (alunos das Unidades e não só).

A escola, no âmbito do Projeto K – Centro de Apoio Psicopedagógico ao Aluno, a funcionar no 1.º andar do pavilhão A (salas K1, K2 e K3), faculta serviços especializados de Psicologia e Orientação (SPO) e de Educação Especial e o Programa de Ação Tutorial, assim como, de terapia da fala e fisioterapia, no âmbito do apoio da segurança social, os quais contribuem para a resolução de diversas problemáticas sociais e para um melhor acompanhamento dos alunos e tem cinco salas específicas já referidas no âmbito dos Serviços Especializados de Educação Especial: a UEE2, a UAE2, a sala de Atividades da Vida Diária (AVD), a sala das terapias, sitas no pavilhão C e a sala K3, sita no pavilhão A.

Alunos, pais/encarregados de educação, recursos humanos

A população escolar é constituída, no ano letivo 2016/2017, por um total de 1607 alunos: 943 (58,7%) do EB e 664 (41,3%) do ES, distribuídos por 68 turmas, 37 do EB e 31 do ES. Refira-se que os alunos dos cursos profissionais representam 11% dos discentes e os dos cursos EFA 12,4%.

Os alunos apresentam uma grande diversidade cultural e linguística: muitos deles não nasceram em Portugal, são oriundos de muitos países diferentes, maioritariamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP e do Brasil. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), 536 dos alunos.

As habilitações dos pais e encarregados de educação (EE) situam-se, principalmente, ao nível do EB, poucos têm o nível secundário e apenas uma minoria possui habilitação superior. Embora se desconheça a profissão de muitos dos pais e EE, a maior parte é ativa e desenvolve a sua atividade predominantemente nos setores terciário e secundário.

O corpo docente é, no presente ano letivo (2016/2017), constituído por 126 professores. Existem no agrupamento 14 docentes de Educação Especial e destes 8 estão afetos às 2

Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, uma de 1.º Ciclo (UEE1), sita na Escola Básica n.º 1 do Cacém, e outra de 2.º, 3º Ciclo e Secundário (UEE2), sita na Sede e às 2 Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita, uma de 1.º Ciclo (UAE1), sita na Escola Básica Ribeiro de Carvalho, e outra de 2.º, 3º Ciclo e Secundário (UAE2), sita na Sede. O pessoal não docente é composto por 45 trabalhadores: 9 assistentes técnicos, uma psicóloga, uma coordenadora operacional e 34 assistentes operacionais. Exerce ainda funções, na sede do agrupamento, um elemento do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar.

No âmbito do Plano de Ação anual com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – CECD de Mira Sintra, aprovado pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares prestam, ainda, serviço nas várias escolas do agrupamento 4 técnicos para os alunos NEE (uma psicóloga, uma terapeuta da fala, uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional).

3.3. Escola Básica Ribeiro de Carvalho

Localização, tipologia e patrono

A Escola Básica Ribeiro de Carvalho situa-se na Rua do Olival, Quinta das Flores, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra, próxima do IC 19.

A escola é um estabelecimento do tipo P3, escola de área aberta (*open plan schools*), constituído por três blocos. Foi remodelada ao longo dos anos, de forma a criar novos espaços capazes de dar resposta a necessidades que foram surgindo.

O seu patrono, Joaquim Ribeiro de Carvalho, nasceu no concelho de Leiria a 7 de abril de 1880 e foi uma figura ímpar da freguesia do Cacém. Ainda jovem frequentou o Seminário de Leiria. Foi jornalista, político, escritor, poeta e tradutor. Aos 17 anos iniciou a sua colaboração nos jornais, nomeadamente no jornal republicano "A Integridade", em Leiria. Continuou o seu percurso em Lisboa, onde publicou várias obras literárias e desempenhou em pleno as suas funções de jornalista, atividade que o apaixonava. Exerceu as funções de deputado em sucessivos mandatos pelo círculo de Leiria e foi eleito membro da Academia das Ciências. Foi Presidente do Senado de Sintra e esteve ligado a Agualva e ao Cacém como benemérito, ajudando quem necessitava, e como associado de algumas coletividades. Joaquim Ribeiro de Carvalho, profundamente idealista e amante da natureza, brilhou num horizonte repleto de acontecimentos, que contribuíram para fazer uma boa parte da nossa História Contemporânea. Foi na sua casa do Cacém que passou momentos de lazer nos últimos anos da sua vida. Morreu a 10 de outubro de 1942, em Lisboa.

Oferta educativa e formativa

A escola disponibiliza para além do 1.º ciclo, uma sala de jardim-de-infância. Tem uma oferta completa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Componente de Apoio à Família

(CAF) e disponibiliza um horário alargado assegurado pelas AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), para as crianças que frequentam a sala da educação pré-escolar.

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola está razoavelmente apetrechada de material didático, possui recursos diversificados para as Ciências Experimentais, para a Matemática, para a Língua Portuguesa e para o Estudo do Meio. Tem uma biblioteca, que integra a Rede de Bibliotecas Escolares, e uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2016/2017 frequentam a escola 354 alunos distribuídos por 15 turmas: 1 de Ensino Pré -Escolar e 14 de 1º Ciclo. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), 193 dos alunos. Exercem funções na escola 21 professores, dos quais 2 docentes da Educação Especial afetos à Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita, 10 assistentes operacionais (3 dos quais ao abrigo das medidas de contrato emprego-inserção) e 6 auxiliares de cozinha.

3.4. Escola Básica n.º 1 do Cacém

Localização e tipologia

A Escola Básica n.º 1 do Cacém situa-se paralelamente ao IC19, numa das saídas da cidade, mais precisamente na Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz, antiga Quinta do Mota, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra. A sua localização privilegiada permite o avistar de toda a área urbana do Cacém, ter acesso direto ao Casal do Cotão e ao IC19 e apreciar, ao longe, a magnífica vista do Palácio da Pena.

O edifício é uma construção do Tipo P3.

Oferta educativa

A escola disponibiliza o 1.º ciclo e tem uma oferta completa de AEC e de Componente de Apoio à Família (CAF).

Recursos físicos, materiais e serviços

A Escola Básica n.º 1 do Cacém é constituída por seis salas de aula, destinadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma sala onde funciona a Unidade de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do Espetro do Autismo, um centro de recursos, um polivalente, um refeitório, um gabinete de coordenação, uma sala de professores, uma cozinha e pequenos gabinetes multifuncionais. Conta com um espaçoso e aprazível logradouro, um parque infantil, um campo de jogos, um pomar e diversas zonas ajardinadas em socialcos.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2016/2017 frequentam a escola 150 alunos distribuídos por 7 turmas. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), 86 alunos. Exercem funções na escola 12 professores, estando 2 docentes da Educação Especial, afetos à Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, 6 assistentes operacionais, uma cozinheira, 3 ajudantes de cozinha (uma contratada a horas).

3.5. Jardim de Infância Cacém n.º 1

Localização e tipologia

O Jardim de Infância Cacém n.º 1 localiza-se na Rua Rainha Santa Isabel, União das Freguesias do Cacém e São Marcos, concelho de Sintra, paralelamente ao IC19, numa das saídas da cidade.

É um edifício do tipo Plano dos Centenários (projeto de construção de escolas em larga escala levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal entre as décadas de 1940 e de 1960).

Oferta educativa e formativa

A escola disponibiliza a educação pré-escolar e tem um horário alargado assegurado pelas AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), para o jardim-de-infância.

Recursos físicos, materiais e serviços

O estabelecimento escolar é repartido por dois edifícios. O edifício mais antigo é composto por duas salas de atividades, um gabinete, uma sala polivalente, uma sala de audiovisuais e uma sala para as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família). Próximo, localiza-se uma nova infraestrutura, de linhas modernas, com duas salas, um refeitório e uma cozinha. O recreio tem equipamento desportivo e lúdico para a prática de diferentes atividades.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2016/2017 frequentam a escola 84 crianças distribuídas por 4 grupos da educação pré-escolar. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), 51 crianças. Exercem funções neste estabelecimento de ensino 4 educadoras de infância, 4 assistentes operacionais (1 encontra-se ao abrigo das medidas de contrato emprego-inserção), 1 cozinheira e 1 ajudante de cozinheira.

3.6. Escola Básica/Jardim de Infância de Vale Mourão

Localização e tipologia

A Escola Básica/Jardim de Infância de Vale Mourão situa-se na localidade de Paiões, junto ao nó de Paiões do IC19, na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra. Insere-se num bairro, na Urbanização de Vale Mourão, de construção recente, na orla duma área de localidades ainda com algumas características rurais, onde existem quintas com agricultura e pecuária; localizado entre o Cacém e Paiões, este bairro tem a Oeste as povoações de Francos, Varge Mondar e Rio de Mouro Velho.

A Escola Básica de Vale Mourão/Jardim de Infância, do tipo P3, sofreu obras de ampliação no ano letivo 2010/2011.

Oferta educativa

A escola disponibiliza a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e tem uma oferta completa de AEC. O jardim-de-infância tem um horário alargado assegurado pelas AAAF e o 1.º ciclo pela CAF.

Alunos e recursos humanos

No ano letivo 2016/2017 frequentam este estabelecimento de educação e ensino 45 crianças da educação pré-escolar e 189 alunos do 1.º ciclo. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito dos Serviços da Ação Social Escolar (SASE), 12 crianças do jardim-de-infância e 49 alunos do 1.º ciclo. Exercem funções nesta escola 8 professores, 2 educadoras de infância, 6 assistentes operacionais, 1 cozinheira, 5 ajudantes de cozinheira (1 a exercer funções à hora).

Recursos físicos, materiais e serviços

A escola é constituída por oito salas de aula para o 1.º ciclo, duas salas de jardim-de-infância, um ginásio, um refeitório, seis casas de banho, um balneário, um gabinete de coordenação, uma sala de professores, uma biblioteca, uma cozinha e um pequeno espaço de arrumos. No recinto exterior existe um parque infantil e um pequeno campo de jogos.

4. Caracterização socioeconómica do meio

As escolas do agrupamento situam-se numa área de urbanização relativamente recente. A edificação ocorreu essencialmente ao longo das décadas de 80 e 90 e é constituída, maioritariamente, por blocos de habitação multifamiliar. A exceção é a urbanização de Vale Mourão, composta por vivendas e edifícios cuja altura máxima é de quatro andares e que tem amplas áreas verdes. A expansão urbana verificada nesta área é representativa do que ocorreu, em geral, no eixo Lisboa-Sintra. Desenvolveu-se, inicialmente, com base no eixo ferroviário suburbano e foi, depois, reforçada com o eixo rodoviário mais importante no crescimento desta

área - IC 19. Esta infraestrutura dotou esta região de uma importante mobilidade geográfica, acentuando a sua acessibilidade a partir de Lisboa e consolidou o fenómeno urbano. Recentemente, uma parte da cidade de Agualva-Cacém foi alvo do programa Polis, que pretendeu ordenar o caos urbanístico verificado na zona central.

A par desse fenómeno, o Cacém cresceu demograficamente nas quatro últimas décadas do século XX de uma forma muito significativa, devido ao êxodo rural, ao retorno de portugueses das antigas colónias (a partir de 1974) e, depois, ao fluxo imigratório, primeiro dos PALOP e mais recentemente de países do leste europeu. Os dados disponíveis para as freguesias do Cacém e de S. Marcos (Censos 2011) indicavam 4230 cidadãos estrangeiros, que correspondiam a cerca de 13% da população residente. De entre aqueles, 58,9% eram nacionais dos PALOP e 24,5% do Brasil. A cidade tinha, segundo os dados dos Censos 2011, 79 805 habitantes, com um peso significativo de jovens (18%). As mesmas estatísticas indicam uma variação da população de menos 2 040 indivíduos relativamente a 2001. Apesar de situado na área mais desenvolvida do país, o concelho de Sintra apresenta ainda uma grande percentagem de população pouco qualificada. Relativamente à União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, os indivíduos com o ensino básico representavam, em 2011, cerca de 63,5% da população residente. Apenas 15% possuíam formação de nível superior e a taxa média de analfabetismo era de 1,7 %.

Em suma, a dinâmica urbana, demográfica, social e económica atrás apresentada faz do meio em que se inserem as escolas do agrupamento uma área com uma realidade complexa que, nas últimas duas décadas, tem evoluído baseada em particularidades muitas vezes apresentadas como pontos fracos, a saber:

- excessiva concentração populacional;
- existência de elevados, sucessivos e diversificados fluxos de imigrantes;
- insuficiência de resposta das infraestruturas, equipamentos e serviços;
- tendência para o aumento da percentagem da população idosa;
- existência de uma população com habilitações escolares de nível intermédio-baixo e que trabalha, essencialmente, no setor do comércio e serviços de baixa e média qualificação;
- aumento do número de famílias em situação de pobreza (exclusão social), de delinquência juvenil e de crianças e jovens em perigo;
- aumento do número de famílias monoparentais;
- fraca dinâmica social e sentido de identidade (vivência do tipo cidade-dormitório).

Estas características têm constituído constrangimentos a que as escolas tiveram de se adaptar e que interferem negativamente no cumprimento dos seus objetivos. Tal facto tem conduzido ao desenvolvimento de estratégias que visam minimizar os efeitos dessas dificuldades. É este trabalho, sempre inacabado e constantemente reformulado, que o presente PEA também se propõe desenvolver.

5. Diagnóstico do agrupamento

O presente diagnóstico do agrupamento foi elaborado a partir das evidências denunciadas nos documentos da avaliação externa, do *Relatório de Autoavaliação* e do Projeto de Intervenção,

apresentado no contexto da candidatura ao cargo de Diretor do Agrupamento, da autoria do professor António Gouveia. O diagnóstico encontra-se estruturado em duas vertentes fundamentais, a saber, a identificação dos pontos fortes do agrupamento a consolidar e a identificação dos pontos fracos/aspectos a melhorar.

Identificação dos pontos fortes do agrupamento a consolidar:

- o investimento no desenvolvimento cívico dos alunos;
- a estabilidade do corpo docente e não docente e o empenho, dedicação e motivação dos profissionais envolvidos;
- o clima de entreajuda no seio da comunidade escolar;
- a capacidade de mobilização para combater o insucesso escolar, o abandono escolar e para melhorar os resultados dos alunos;
- existência de espaços de reflexão conjunta ao nível dos conselhos de ano e de professores com programas afins;
- a boa relação professor/aluno;
- a boa integração social e escolar;
- a boa inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- a promoção de uma educação para a saúde, ambiente e segurança;
- a competência, o dinamismo e a boa gestão da direção do agrupamento;
- a oferta educativa diversificada e adequada às necessidades do meio;
- a existência de Projetos de Desenvolvimento Educativo, de Atividades de Complemento Curricular e da Componente de Apoio à Família;
- o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares, enquanto espaços interativos de aprendizagem;
- o trabalho de monitorização dos resultados escolares e de diagnóstico;
- o reconhecimento, pelas empresas, da boa qualificação dos alunos dos cursos de carácter profissionalizante;
- a rede diversificada e ativa de parcerias.

Identificação dos pontos fracos/aspectos a melhorar:

- a prática de diferenciação pedagógica em sala de aula;
- a existência de alunos que, na sua generalidade, apresentam hábitos de trabalho e métodos de estudo pouco eficazes;
- articulação vertical do currículo;
- a existência de alguma indisciplina por parte dos alunos, em contexto de sala de aula;
- os mecanismos que promovem uma cultura de avaliação sistemática no agrupamento;
- a criação e/ou reformulação de indicadores de medida que permitam efetuar a monitorização de processos e avaliar o grau de concretização dos objetivos do PEA;
- a monitorização sistemática dos processos (apoios educativos, índices de sucesso ...);
- a fraca intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades e no acompanhamento escolar dos seus educandos, em particular na escola sede;
- a participação sistemática da comunidade educativa na melhoria da qualidade do agrupamento.

6. Operacionalização das metas e dos objetivos do Projeto Educativo

Como já foi exposto (ver Introdução), a operacionalização das metas e dos objetivos do PEA será apresentada sob a forma de uma grelha que a seguir se apresenta. Numeraram-se as metas, os objetivos e os indicadores de forma a facilitar a consulta e a avaliação do documento bem como a referência aos seus conteúdos (nomeadamente aquando da elaboração do Plano Anual de Atividades).

Anexam-se a este projeto os critérios usados na constituição de turmas e na elaboração dos horários.

META 1														
Desenvolver a educação dos alunos para a cidadania e prepará-los para a vida ativa.														
Fundamentação: a necessidade de o nosso agrupamento privilegiar uma educação vocacionada para a cidadania e para a solidariedade resulta, sobretudo, do facto de os alunos que o frequentam serem provenientes de um meio sociocultural e económico desfavorecido; a par de uma boa formação como cidadãos, compete também à escola, enquanto espaço de valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade, facultar aos alunos instrumentos imprescindíveis para o seu percurso profissional.														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O1. Consolidar a cultura de agrupamento vocacionada para a cidadania	Realizar pelo menos uma atividade (de âmbito disciplinar ou multidisciplinar) que aborde ou se relacione com a temática da cidadania, em cada turma, por ano letivo	11. Número de atividades realizadas	Relatório de execução final do PAA, PTT e atas de reuniões de equipas pedagógicas	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenadores dos respetivos ACC/PDE /Coordenadores dos DT/Diretores de Curso/Mediadores/Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Realizar pelo menos uma ação ou campanha de solidariedade social, em cada escola, por ano letivo, mobilizando alunos em voluntariado	12. Número de ações/campanhas realizadas	Relatório de execução final do PAA, relatórios das ACC e PDE e atas de reuniões	Coordenadores dos DT/Diretores de Curso/ Mediadores/Coordenadores de Estabelecimento/ Associações de Pais e Encarregados de Educação			X			X				X
	Realizar, pelo menos, uma ação de sensibilização para os valores da tolerância, do respeito pela diferença e pela paz, no agrupamento, por ano letivo	13. Número de ações realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar)	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenadores dos respetivos ACC/PDE /Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Realizar, pelo menos, uma ação de sensibilização para a temática dos direitos humanos, no agrupamento, por ano letivo	14. Número de ações realizadas					X			X				X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO										
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS										
					2016-2017			2017-2018			2018-2019				
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º		
O2. Valorizar os sucessos, quer individuais, quer coletivos, da comunidade escolar	Promover, pelo menos, uma iniciativa de acolhimento e integração das crianças da educação pré-escolar, dos alunos dos 1.º e 5.º anos de escolaridade (por exemplo, criando a figura do "padrinho"), por ano letivo	15. Número de iniciativas realizadas	PAA	Diretor/Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X	
	Manter os Quadros de Mérito e Excelência, atribuindo, no final do ano letivo, pelo menos um prémio simbólico (ex: diploma, entrada num museu, etc.) aos alunos que neles constem durante os três períodos letivos.	16. Atribuição de prémios/diplomas	Escola sede	Diretor			X			X				X	
	Publicitar os sucessos (escolares, desportivos, artísticos) dos elementos da comunidade escolar de diversas formas (através de exposições, de jornais, da página eletrónica e <i>Facebook</i> do Agrupamento) e de acordo com as normas da CNPD	17. Ocorrência de publicações	Escolas	Diretor/Coordenadores de Estabelecimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Acompanhar o início do percurso académico/profissional dos alunos após a saída da EBSGB.	18. Publicitação da informação recolhida	Programa ENES e outras fontes	Coordenador(a) da equipa ENES/ENEB/PFEB	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO														
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS														
					2016-2017			2017-2018			2018-2019								
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º						
03. Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina em, pelo menos, 5% em cada ano	Monitorizar o número de medidas disciplinares sancionatórias, nos vários anos de escolaridade Identificar as situações mais frequentes de indisciplina Criar uma tipologia das situações de indisciplina Adequar, no agrupamento, as estratégias conducentes ao cumprimento das regras de comportamento estabelecidas no Regulamento Interno e garantir a sua aplicação rigorosa desde a educação pré-escolar (envolvendo PD, PND e alunos) Envolver os alunos, pais/EE e os DT na definição das medidas a tomar face a situações de indisciplina nos diversos contextos Manter uma estreita articulação entre a Direção, os Coordenadores de Estabelecimento, a CAQD, os DT, os EE, as Associações de Pais e a Associação de Estudantes, de modo a resolver célere e eficazmente casos de indisciplina	19. Referência, em ata, às estratégias definidas 110. Percentagem de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares, por ano de escolaridade, nos vários anos letivos	Atas do conselho de turma / ano Relatório da CAQD e /ou relatórios dos coordenadores dos DT/Associação de Pais e EE	Diretor/Coordenadores de Estabelecimento Coordenador(a) CAQD e/ou Coordenadores dos DT /Coordenador de Escola/Associação de pais e EE	X			X			X								
	Realizar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para PD sobre a temática da indisciplina, no agrupamento, por ano escolar	111. Número de ações de formação realizadas	Plano de Formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização (ex-Representante da Formação Inicial e Contínua do PD e PND)				X			X								X
	Realizar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para PND sobre a temática da indisciplina, no agrupamento, por ano escolar	112. Número de ações de formação realizadas						X			X								
	Realizar pelo menos uma ação de sensibilização para pais/EE sobre a temática da indisciplina, no agrupamento, por ano escolar	113. Número de ações de formação realizadas	Escolas/Associação de pais e EE	Diretor				X			X								X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO													
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS													
					2016-2017			2017-2018			2018-2019							
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º					
<p>O4. Preparar, de forma eficaz, os alunos dos cursos profissionais para o mundo do trabalho, aumentando, em cada ano, a taxa de conclusão de cada curso em, pelo menos, 5%</p>	<p>Adequar, à procura e à realidade envolvente, as ofertas formativas dos cursos do ensino profissional</p> <p>Continuar a articular com o Projeto K a orientação vocacional</p> <p>Consolidar parcerias e celebrar protocolos com a autarquia, empresas e outras instituições, ou entidades, que viabilizem a realização de estágios profissionais</p>	<p>I14. Percentagem de alunos que concluíram os cursos profissionais</p>	<p>Relatórios dos diretores de curso</p>	<p>Diretores de curso</p>			X			X								X

META 2														
Melhorar o <u>sucesso</u> escolar.														
Fundamentação: a melhoria dos resultados escolares e a garantia de igualdade de oportunidades, assegurada necessariamente por uma otimização da dinâmica organizacional, é encarada como prioritária no nosso agrupamento.														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O1. Promover práticas conducentes a um maior sucesso dos alunos	<p>Dar a conhecer aos Encarregados de Educação os conteúdos programáticos, ou os temas a tratar, trimestralmente (educação pré-escolar)</p> <p>Desenvolver projetos ao nível da educação pré-escolar que promovam a aquisição de competências facilitadoras das aprendizagens</p> <p>Dar a conhecer atempadamente aos alunos os objetivos e/ou competências de cada momento de avaliação</p> <p>Desenvolver, sempre que possível, uma aprendizagem cooperativa, envolvendo os alunos na monitorização da sua aprendizagem</p>	<p>11.Referência, em ata, aos projetos construídos</p>	<p>Atas dos conselhos de docentes e reuniões de ano</p>	<p>Educadoras de infância</p>		X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>Promover, nos alunos, o trabalho entre pares</p> <p>Criar oportunidades para aulas e outras atividades promovidas pelos alunos</p> <p>Construir, sempre que necessário, materiais pedagógicos (fichas com níveis de exigência diferenciado, testes adaptados, etc.) que promovam o trabalho diferenciado, em sala de aula, respeitando a individualidade de cada aluno</p> <p>Promover, sempre que possível, momentos de trabalho autónomo na sala de aula, com pesquisas de informação, estudos individuais e/ou apoiados individualmente pelo professor</p> <p>Promover a partilha de experiências e de boas práticas dos docentes entre si, através de trabalho colaborativo</p>	<p>12.Referência, em ata, aos materiais construídos</p>	<p>Atas dos conselhos de grupo/ano</p>	<p>Coordenador(a) de grupo/ de ano</p>		X	X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2016/2017 a 2018/2019

	Realizar, no agrupamento, por ano escolar, pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita e creditada) para PD sobre a temática da diferenciação pedagógica e/ou outras que promovam o sucesso dos alunos,	13. Ações de formação realizadas	Plano de formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização			X			X					X
	Promover práticas de articulação pedagógica, nomeadamente através de reuniões na transição de ciclos com elaboração de planificações de conteúdos programáticos	14. Número de reuniões e de planificações realizadas	Registos das reuniões e planificações	Diretores de Turma, Coordenadores dos Diretores de Turma, Coordenadores dos Grupos de Recrutamento, Coordenadores dos Departamentos Curriculares e Diretor				X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolver um trabalho de equipa na gestão vertical e horizontal de conteúdos programáticos, na construção e na aferição dos instrumentos de avaliação e uniformizar, tanto quanto possível, a tipologia e estrutura dos instrumentos de avaliação e os respetivos critérios de avaliação	15. Registo da existência de trabalho de equipa nos grupos de recrutamento e na coordenação dos departamentos	Registos dos conselhos de grupo e de coordenação dos departamentos	Coordenador(a) do grupo de recrutamento e coordenadores de departamento			X			X					X
	Promover, no seio do ano/grupo/departamento, a aferição de processos conducentes à melhoria dos resultados escolares, com base na análise e reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	16. Aumento da percentagem de níveis iguais ou superiores a três, por disciplina, em cada período 17. Aumento da percentagem de classificações iguais ou superiores a dez, por disciplina, em cada período 18. Registo da análise e reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Básico Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Secundário Relatórios do OQ sobre sucesso escolar e documentos de análise e reflexão dos grupos disciplinares	Observatório de Qualidade Conselho Pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	<p>Utilizar os recursos das BE/CRE (fundo documental, guiões de pesquisa, etc.) como potenciadores da transversalidade de saberes e optimizadores de práticas letivas e não letivas, realizando pelo menos uma atividade por período</p> <p>Desenvolver um trabalho articulado das BE/CRE com os docentes, promovendo o planeamento e o ensino contextualizado das literacias nos objetivos e programas curriculares</p> <p>Garantir, através das BE/CRE, a dinamização de atividades que visem a promoção da leitura e de diferentes literacias</p> <p>Garantir o acesso, nas BE/CRE, a dispositivos móveis, visando diferentes possibilidades de leitura e de produção de conteúdos</p>	<p>19. Número de atividades com as turmas desenvolvidas pelas BE/CRE ou com os seus recursos</p>	Registos das BE/CRE/relatórios de avaliação das BE/CRE	<p>Professoras Bibliotecárias/ Equipa das BE/CRE</p>			X		X					X
<p>02. Melhorar as taxas de transição do ensino básico, para valores não inferiores a:</p> <p>96% no 1.º ciclo do ensino básico;</p> <p>94% no 2.º ciclo do ensino básico;</p> <p>85% no 3.º ciclo do ensino básico;</p>	<p>Promover um maior desenvolvimento das competências e pré-requisitos para as aprendizagens formais</p> <p>Manter a atribuição dos apoios pedagógicos e dos planos de acompanhamento</p> <p>Reforçar o número de horas atribuídas ao apoio tutorial</p> <p>Reforçar a implementação dos apoios pedagógicos nas disciplinas e anos em que os resultados o justifiquem</p> <p>Continuar a garantir a existência de apoio pedagógico aos alunos com NEE</p> <p>Continuar a promover o bom funcionamento da Sala de Estudo, assegurando o funcionamento contínuo (no período diurno) com a presença de, pelo menos, um professor</p>	<p>110. Taxas de transição entre anos e entre ciclos do ensino básico</p> <p>111. Relação entre o número de alunos apoiados e a melhoria dos resultados escolares desses alunos na(s) disciplina(s) em causa</p> <p>112. Percentagem do número de alunos com NEE apoiados que transitaram de ano ou na(s) disciplina(s) em causa</p>	<p>Estatística relativa ao aproveitamento dos alunos do Ensino Básico</p> <p>Estatísticas com base nos relatórios dos DT e do Coordenador da Educação Especial</p>	<p>Professores e equipas de intervenção especializadas</p> <p>Observatório de Qualidade</p> <p>Coordenador(a) do apoio tutorial</p> <p>Coordenador(a) dos Apoios Pedagógicos Acrescidos</p>			X		X					X
							X		X					X
							X		X					X
							X		X					X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO																		
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS																		
					2016-2017			2017-2018			2018-2019												
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º										
<p>Reduzir anualmente a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, nos casos em que a primeira é inferior à segunda</p> <p>e</p> <p>aumentar anualmente a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, nos casos em que a primeira é superior à segunda</p> <p>(percentagem variável, em função dos valores anuais)</p>	<p>Manter o OQ em todas as escolas do agrupamento.</p> <p>Manter ou criar projetos/atividades que potenciem as aprendizagens dos alunos (Plano Nacional de Leitura, GAE, GAPF, Sala de Estudo, Apoio ao Estudo, Atividades de Enriquecimento Curricular, Programa de Ação Tutorial e outros)</p> <p>Continuar a promover o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem (por exemplo, otimizando plataformas informáticas e o mail da turma)</p> <p>Promover a formação do PD (preferencialmente gratuita e creditada) com base nas necessidades diagnosticadas e/ou inventariadas em conselhos de grupo, em articulação, sempre que possível, com o Centro de Formação Novafoco</p> <p>Continuar a privilegiar as permutas em possíveis situações de absentismo do PD</p>	<p>I13. Diferença entre as taxas de transição da UO e as taxas de transição nacionais nos diferentes anos de escolaridade</p> <p>I14. Existência de um plano de formação viável</p> <p>I15. Número de permutas ocorridas</p>	<p>Documentos sobre o aproveitamento dos alunos do EB e Estatísticas da Educação</p> <p>Agrupamento e/ou Centro de Formação/relatórios da ADD, CG e outros documentos</p> <p>Documentos dos CT</p>	<p>Observatório de Qualidade</p> <p>Representante da Secção de Formação e Monitorização</p> <p>Diretor ou Coordenadores dos DT</p>																			

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O3. Melhorar os resultados das provas finais do ensino básico: Reduzir anualmente as diferenças entre as classificações de frequência da UO e as classificações obtidas nas provas finais e melhorar anualmente os resultados das provas finais da UO, de forma a aproximá-las da média nacional ou a superar essa média (percentagem variável, em função dos valores anuais)	Continuar a promover visitas de estudo que reforcem as aprendizagens	I16. Número de visitas de estudo realizadas no EB	Registos da Direção ou dos SASE	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X			X	
	Continuar a promover, junto dos alunos, uma cultura de excelência e de valorização do trabalho, institucionalizando-a desde logo no 1.º ano de escolaridade	I17. Número de alunos nos Quadros de Excelência a partir do 5.º ano de escolaridade (inclusive)	Atas de CT e de ano/fichas síntese e quadros afixados	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Continuar a promover o envolvimento dos pais e EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos	I18. Número total de pais / EE presentes nas reuniões com o DT/ Professor Titular de turma, no atendimento semanal e noutras	Relatórios dos DT/Professores Titulares de Turma e outros documentos	Coordenadores dos DT/Diretor/Coordenadores de Grupos			X			X				X
	Refletir sobre os resultados académicos do agrupamento comparando-os com os de outros inseridos em meios socioeconómicos semelhantes	I19. Diferença entre as médias das classificações de frequência da UO e as médias das classificações da UO nas provas finais e I20. Diferença entre as médias das classificações da UO nas provas finais e as médias nacionais das provas finais I21. Relação entre o número de alunos que frequentaram o GAPF e o número daqueles que pelo menos mantiveram a Cf (classificação de frequência) na Cp (classificação de prova)	Programa ENEB/ENES /Júri Nacional de Exames	Coordenadores dos grupos disciplinares com disciplinas sujeitas a provas finais	X*				X*				X*	
Manter o GAPF, preferencialmente integrado no horário da turma, nas disciplinas sujeitas a provas finais no 9.º ano, como atividade potenciadora das aprendizagens		Relatórios dos professores que asseguram o GAPF/INOVAR	Coordenador(a) do GAPF ou equipa a designar pelo Diretor	X*				X*				X*		

*Este trabalho de monitorização só pode ser realizado no início do ano letivo seguinte à realização do exame nacional

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO														
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS														
					2016-2017			2017-2018			2018-2019								
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º						
<p>O4. Melhorar as taxas de transição do ensino secundário dos alunos dos Cursos Científico Humanísticos, dos Cursos Profissionais e dos cursos EFA, para valores não inferiores a:</p> <p>80% nos 10.º e 11.º anos dos cursos científico-humanísticos; 70% no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos; 90% nos cursos profissionais e 95% nos cursos de educação e formação de adultos.</p> <p>Reduzir a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, no caso em que a primeira é inferior à segunda e aumentar a diferença entre a taxa de transição da UO e a taxa de transição nacional, no caso em que a primeira é superior à segunda</p> <p>(percentagem variável, em função dos valores anuais)</p>	<p>Assegurar que os documentos produzidos pelo OQ sobre o aproveitamento dos alunos do EB e do ES contemplem também os valores relativos às taxas de transição, inclusive nos anos de escolaridade com exame nacional</p> <p>Implementar apoios pedagógicos nas disciplinas e anos em que os resultados o justifiquem</p> <p>Continuar a promover o bom funcionamento da Sala de Estudo, assegurando o funcionamento contínuo (no período diurno) com a presença de, pelo menos, um professor</p>	<p>I22. Taxa de transição do 10.º para o 11.º ano</p> <p>I23. Taxa de transição do 11.º para o 12.º ano</p> <p>I24. Taxa de conclusão no 12.º ano</p> <p>I25. Taxa de transição no ensino profissional</p> <p>I26. Taxa de conclusão nos cursos EFA</p> <p>I27. Diferença entre as taxas de transição da UO e as taxas de transição nacionais</p>	<p>Documento sobre o aproveitamento dos alunos do ES e Estatísticas da Educação</p>	<p>Observatório de Qualidade</p>				X			X				X				X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO								
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS								
					2016-2017			2017-2018			2018-2019		
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
O5. Melhorar os resultados dos exames do ensino secundário: Reduzir a diferença entre as CIF e as CE da UO e, simultaneamente, melhorar os resultados obtidos nos exames nacionais da UO, de forma a aproximá-los da média nacional ou a superar essa média (percentagem variável, em função dos valores anuais)	Continuar a promover visitas de estudo que reforcem as aprendizagens	128. Número de visitas de estudo realizadas no ES	Registos da Direção ou dos SASE	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X			X
	Continuar a promover, junto dos alunos, uma cultura de excelência e de valorização do trabalho	129. Número de alunos nos Quadros de Excelência a partir do 10.º ano de escolaridade e do 1.º ano dos CP (inclusive)	Atas de CT e de ano/fichas síntese e quadros afixados	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X			X
	Continuar a promover o envolvimento dos pais e EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos	130. Número total de pais / EE presentes nas reuniões com o DT/ Professor Titular de turma, no atendimento semanal e noutras	Relatórios dos DT/Professores Titulares de Turma e outros documentos	Coordenadores dos DT/Diretor/Coordenadores de Grupos			X			X			X
	Refletir sobre os resultados académicos do agrupamento comparando-os com os de outros inseridos em meios socioeconómicos semelhantes	131. Diferença entre a média das CIF e a média da CE da UO e 132. Diferença entre a média dos exames nacionais da UO e a média nacional dos exames	Programa ENES/Júri Nacional de Exames/sítio da Direção-Geral de Educação (DGE)	Responsável pelo Programa ENEB/ENES/PFEB/Observatório de Qualidade	X*			X*			X*		
Manter o GAE, preferencialmente integrado no horário da turma, nas disciplinas sujeitas a exame nacional, como atividade potenciadora das aprendizagens	133. Relação entre o número de alunos que frequentaram o GAE e o número daqueles que pelo menos mantiveram a CIF na CE	Relatórios dos professores que asseguram o GAE/INOVAR	Coordenador(a) do GAE ou equipa a designar pelo Diretor			X			X			X	

*Este trabalho de monitorização só pode ser realizado no início do ano letivo seguinte à realização do exame nacional

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO														
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS														
					2016-2017			2017-2018			2018-2019								
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º						
O6. Diminuir anualmente a taxa de abandono escolar, aproximando o seu valor de 0%	Aplicar o programa de ação tutorial a todos os alunos em risco de abandono escolar Combater o absentismo dos alunos (através, por exemplo, da criação de um Quadro de Assiduidade) Manter a orientação vocacional dos alunos, em especial, nos 8.º e 9.º anos e se possível alargá-la a outros níveis de ensino Desenvolver ações com os Pais e Encarregados de Educação, que promovam a assiduidade e combatam o abandono escolar, envolvendo as Associações de Pais e Encarregados de Educação.	I34. Diferença entre as taxas de abandono escolar anuais, nos vários anos de escolaridade	Relatórios dos DT ou sinalizações feitas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Coordenador(a) dos DT /Observatório de Qualidade															
O8. Potenciar recursos (humanos e materiais) do agrupamento, tendo em consideração os resultados da autoavaliação	Zelar pela manutenção das condições físicas das salas de aula, nomeadamente computadores com ligação à internet e videoprojectores. Assegurar um bom funcionamento das redes informáticas, diminuindo, anualmente, o número de reclamações Criar condições propícias, através do apetrechamento com material didático-científico (quadros brancos, software, materiais laboratoriais e outros) à realização de trabalhos de pesquisa, leitura orientada e outras atividades (artísticas, experimentais e outras), em todas as escolas do agrupamento	I35. Relação entre o número de reclamações apresentadas e o número de problemas resolvidos	Registo de reclamações/INOVAR -Apoio técnico	Professores do grupo de informática designados pela Direção	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Promover pelo menos, anualmente, uma ação de formação (preferencialmente gratuita) para o PND, com base nas necessidades diagnosticadas no agrupamento				I36. Ações de formação realizadas	Plano de Formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização												
	Estimular o PND a participar nas atividades realizadas no âmbito dos PDE/ACC (aumentando progressivamente a sua participação) e nas estruturas legais onde têm assento	I37. Número de PND que participa nas atividades (dos PDE e ACC) e estruturas legais	Registo dos participantes nas atividades e nas estruturas legais	Coordenadores das respetivas atividades /estruturas															

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	Validar apenas os PDE/ACC que se orientem para, no mínimo, três das metas do PEA	I38. Adequação dos PDE/ACC às metas do PEA	Atas do Conselho Pedagógico	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenador de Escola	X			X			X			
	Manter mecanismos de recolha de opinião da comunidade escolar	I39. Existência de um mecanismo de recolha de opinião da comunidade escolar	Escolas	Diretor			X			X				X
	Manter equipas responsáveis pela recolha, pelo tratamento, pela análise, pela avaliação dos resultados e elaborar, em conformidade, planos de ação de melhoria	I40. Existência de um número adequado (a definir pela Direção) de equipas responsáveis pelo estudo de todos os resultados					X			X			X	
	Melhorar os serviços (bar, reprografia, secretaria e outros) e rentabilizar recursos, de forma a diminuir o número de reclamações	I41. Existência, se for necessário, de planos de ação de melhoria					X			X			X	

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO								
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS								
					2016-2017			2017-2018			2018-2019		
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
	Recolher, nas reuniões com as Associações de Pais/EE, sugestões/opiniões pertinentes para a melhoria do agrupamento	I42. Sugestões recolhidas	Atas das reuniões	Diretor			X			X			X
	Solicitar à AE a entrega, à Direção, de propostas conducentes à melhoria do agrupamento	I43. Propostas entregues à Direção	Documentos entregues à Direção	Diretor			X			X			X
	Continuar a melhorar os horários de alunos e dos professores	I44. Grau de cumprimento dos critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários (definidos pelo Conselho Pedagógico e aprovados pelo Conselho Geral)	Critérios gerais para elaboração dos horários definidos pelo Conselho Pedagógico e horários	Conselho Pedagógico e/ou Conselho Geral	X			X			X		

META 3														
Consolidar uma política ativa de <u>inclusão</u> socioescolar.														
Fundamentação: a inclusão de todos os alunos do agrupamento, em particular dos que possuem necessidades educativas especiais e dos que são provenientes de culturas diferentes, é um dever fundamental deste agrupamento														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
01. Promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, de acordo com as características de cada um	Desenvolver, em colaboração com o Projeto K, condições que viabilizem a inclusão e o sucesso educativo dos alunos com NEE, prestando apoio especializado capaz de responder às suas necessidades	11. Análise fundamentada em dados quantitativos e qualitativos, feita pelo grupo de Educação Especial	Relatórios do Projeto K	Coordenador(a) do grupo de Educação Especial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Proporcionar pelo menos oito atividades educativas especializadas para os alunos com NEE no agrupamento, por ano	12. Número de atividades realizadas						X						X
	Promover pelo menos uma ação de formação de PD e PND (preferencialmente gratuita e creditada), no âmbito da temática da educação especial, no agrupamento, por ano	13. Número de ações realizadas	Planos de formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização			X		X					X
02. Promover a inclusão dos alunos provenientes de diferentes culturas	Dinamizar pelo menos seis atividades vocacionadas para a inclusão de alunos pertencentes a minorias étnicas, no agrupamento, por ano	14. Número de atividades realizadas	Relatório de execução final do PAA e atas das equipas pedagógicas	Diretor/Coordenador(a) de Escola			X		X					X
	Promover, pelos menos, duas atividades que permitam conhecer as diferentes línguas e culturas dos alunos e das suas famílias	15. Número de atividades realizadas		Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenador de Escola			X		X					X
	Proporcionar, pelo menos, uma atividade que valorize o diálogo entre alunos de diferentes religiões	16. Número de atividades realizadas	Plano de formação	Representante da Secção de Formação e Monitorização			X		X					X
	Proporcionar pelo menos uma ação de formação (preferencialmente gratuita e creditada) sobre a temática da interculturalidade, no agrupamento, por ano	17. Número de ações realizadas					X		X					X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
	Promover pelo menos duas atividades no âmbito do PLNM, por ano	18. Número de atividades realizadas	Relatório de avaliação da disciplina de PLNM	Coordenador(a) da disciplina de PLNM			X			X				X
03. Promover a inclusão dos alunos sinalizados com dificuldades económicas	Continuar a apoiar economicamente os alunos e as suas famílias, nomeadamente em articulação com o Serviço de Ação Social Escolar e a Eco-Lojinha	19. Número de alunos com apoio económico ou outro	Registos dos SASE, da Eco-lojinha ou outros	Diretor/Ação Social Escolar/Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBSGB			X			X				X

META 4														
Desenvolver <u>hábitos saudáveis</u> , consolidar uma <u>cultura ambiental</u> e promover comportamentos de <u>segurança</u> .														
Fundamentação: o facto de o nosso agrupamento ter sido precursor em iniciativas de carácter ecológico, aliado à valorização atual das questões ambientais, convida-nos a manter essa imagem de marca e a enriquecê-la com o desenvolvimento de atividades promotoras da saúde e da segurança.														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O1. Desenvolver hábitos saudáveis	Manter a cultura desportiva no agrupamento realizando, pelo menos, uma atividade que envolva um número superior a 60% de alunos por período e por escola	11. Número de atividades realizadas	Relatório de execução final do PAA	Coordenador(a) do grupo de Educação Física/Coordenador de Estabelecimento			X			X			X	
	Manter em funcionamento os 10 núcleos de Desporto Escolar existentes	12. Número de núcleos em funcionamento					X		X					X
	Manter um projeto no âmbito da Educação para a Saúde no Agrupamento, por ano escolar e de acordo com as orientações da tutela	13. Existência de um projeto	Relatório de avaliação do projeto	Coordenador(a) da equipa responsável pelo projeto			X		X					X
	Disponibilizar no bar produtos alimentares saudáveis	14. Avaliação qualitativa com base no tipo de produtos disponíveis	Registo dos produtos disponíveis	Coordenador(a) da equipa responsável pelo projeto da Educação para a Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolver mecanismos de prevenção face a eventuais epidemias	15. Operacionalização de um plano de contingência (se se justificar)	Relatório de avaliação do plano	Coordenador(a) da equipa responsável pelo plano	Calendarização dependente das diretrizes da Direção Geral de Saúde									
O2. Consolidar uma cultura ambiental	Garantir que pelo menos três dos PDE/ACC incluam, em cada ano letivo, atividades que se integrem no Programa Eco-Escolas	16. Número de PDE/ACC que incluem atividades que se integram no Programa Eco-Escolas	Avaliação dos PDE/ACC	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE /Coordenadores dos respetivos ACC/PDE / Coordenadores de Estabelecimento			X			X				X
	Realizar pelo menos uma ação de sensibilização para a necessidade de preservar os espaços escolares, em cada escola, por ano	17. Número de ações realizadas	Relatório de execução final do PAA	Coordenador(a) do Programa Eco-Escolas da ABAE/Intervenientes nas ações			X			X				X
	Promover, pelo menos, uma ação de valorização estética dos espaços escolares, em cada escola, por ano	18. Número de ações realizadas		Intervenientes nas ações			X			X				X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO								
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS								
					2016-2017			2017-2018			2018-2019		
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
	Realizar os <i>sete passos</i> previstos no âmbito dos vários domínios do Programa Eco-Escolas, em cada escola, por ano	I9. Número de atividades realizadas				X			X				X
	Realizar pelo menos uma campanha vocacionada para os valores ambientais (energias renováveis, recolha seletiva de resíduos, poupança de água, etc.), em cada escola, por ano	I10. Número de campanhas realizadas	Documento de avaliação do PAA do programa Eco-Escolas	Coordenador(a) do programa do Eco-Escolas / Coordenador(a) das ACC/ Representante dos PDE			X		X				X
						X		X					X
03. Promover uma cultura de segurança e de paz	Realizar pelo menos um exercício de evacuação, em cada escola, por ano	I11. Número de exercícios realizados	Relatório de avaliação do exercício de evacuação / Documento de avaliação do PAA (Inovar)	Delegado(a) para a Segurança/ Coordenador(a) do Plano de Emergência / Coordenador(a) das ACC/ Representante dos PDE			X		X				X
	Criar/melhorar a sinalética de emergência (plantas, percursos, meios, etc.)	I12. Existência de uma sinalética, atualizada e adequada, nas escolas	Sinalética existente				X		X				X
	Realizar pelo menos duas ações de sensibilização para a proteção civil ou ações de formação para a segurança, no agrupamento, por ano	I13. Número de ações realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar)				X		X				X
	Realizar pelo menos duas atividades de promoção de comportamentos de segurança e de prevenção de situações de risco (bullying, percursos casa-escola-casa, etc.), no agrupamento, por ano	I14. Número de atividades realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar)	Coordenador(a) da respetiva ACC/PDE / Coordenador(a) das ACC/ Representante dos PDE			X		X				X

META 5														
Promover a interação entre as escolas do agrupamento e a comunidade envolvente .														
Fundamentação: a escola deve ser encarada como uma instituição que se articula com o meio em que está inserida, que sabe aproveitar as potencialidades do seu meio e suprir algumas das suas carências.														
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO									
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS									
					2016-2017			2017-2018			2018-2019			
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	
O1. Promover a articulação escola-família	Continuar a solicitar, pelo menos uma vez por período, a participação dos pais/EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos	11. Percentagem de pais/EE de cada turma que estiveram presentes nas reuniões de pais/EE, realizadas, em conjunto ou individualmente, em cada período	Atas das reuniões e registo das presenças dos EE/Relatório dos DT e dos Coordenadores de DT	DT e Coordenador(a) dos DT/ Coordenadores de Estabelecimento			X		X					X
	Solicitar, pelo menos uma vez por período, a participação dos pais/EE em atividades extracurriculares promovidas pelas escolas	12. Número de atividades extracurriculares em que os pais/EE foram solicitados	Solicitações/convites endereçados aos pais/EE	Coordenadores das atividades/Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X		X					X
	Auscultar, pelo menos uma vez por período, a(s) Associação(ões) de Pais sobre questões relativas ao funcionamento da respetiva escola	13. Registo da auscultação	Atas de reuniões com a Associação de Pais /EE	Diretor / Associação de Pais/EE			X		X					X
	Solicitar, quando se julgar oportuno, aos pais/EE para virem às escolas partilhar experiências profissionais relevantes, no âmbito da turma	14. Número de pais / EE que partilharam as suas experiências profissionais	Registo da participação	Coordenadores de DT/ Coordenadores de Estabelecimento			X		X					X

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE MEDIDA	FONTES DOS INDICADORES	MONITORIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO										
					ANOS LETIVOS E PERÍODOS										
					2016-2017			2017-2018			2018-2019				
					1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º		
02. Promover a cooperação entre escolas-ciclos	Realizar pelo menos três atividades onde se privilegie a articulação vertical do currículo (ex. atividades experimentais, desportivas, etc.) entre as escolas/ciclos, no agrupamento, por ano	15. Número de atividades realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar) / relatórios das ACC e PDE	Coordenadores das atividades/Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					X
03. Promover a colaboração escola-instituições	Manter/criar, pelo menos, dez parcerias por ano para a dinamização de atividades e colaboração na formação profissional (estágios), no agrupamento	16. Número de parcerias realizadas	Documentos comprovativos das respetivas parcerias	Diretor/ outros (professores ou técnicos proponentes)			X			X					X
	Realizar, no seio do agrupamento, pelo menos um intercâmbio (de estudantes) com escola(s) de outros agrupamentos ou escolas estrangeiras, no triénio	17. Número de intercâmbios realizados	Documento comprovativo da realização do intercâmbio	Diretor											
04. Promover a relação escola-comunidade	Realizar pelo menos três atividades abertas à comunidade, no agrupamento, por ano	18. Número de atividades realizadas	Documento de avaliação do PAA (Inovar) / relatórios das ACC e PDE	Coordenador(a) das ACC/Representante dos PDE / coordenadores dos respetivos ACC/PDE e/ou Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					X
	Divulgar as iniciativas do agrupamento e prestigiar a sua imagem junto da comunidade	19. Relação entre o número de iniciativas realizadas e o número de documentos comprovativos da divulgação (documentos como notícias, panfletos, página eletrónica, etc.)	Documentos de registo (convites, panfletos) Página eletrónica do agrupamento	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					X
	Disponibilizar espaços e equipamentos do agrupamento para a realização de atividades comunitárias, de acordo com as necessidades	110. Relação entre o número de solicitações e o número de utilizações	Registo das solicitações e da utilização/aluguer dos espaços e equipamentos do agrupamento	Diretor/ Coordenadores de Estabelecimento			X			X					

Projeto Educativo do Agrupamento para o Triénio 2016/2017 a 2018/2019

ACC	Atividades de Complemento Curricular	GAE	Gabinete de Apoio aos Exames
ADD	Avaliação de Desempenho Docente	GAPP	Gabinete de Apoio às Provas Finais
CAQD	Comissão de Acompanhamento de Questões Disciplinares	OQ	Observatório de Qualidade
CE	Classificação de Exame	NEE	Necessidades Educativas Especiais
CG	Conselho Geral	PAA	Plano Anual de Atividades
CIF	Classificação Interna Final	PCT	Plano Curricular de Turma
DT	Diretor de Turma	PDE	Projeto de Desenvolvimento Educativo
EB	Ensino Básico	PFEB	Provas Finais do Ensino Básico
EE	Encarregado de Educação	PLNM	Português Língua Não Materna
EFA	Educação e Formação de Adultos	PD	Pessoal Docente
EE	Encarregado de Educação	PND	Pessoal Não Docente
ENEB	Exames Nacionais do Ensino Básico	PTT	Plano de Trabalho de Turma
ENES	Exames Nacionais do Ensino Secundário	UO	Unidade Orgânica
ES	Ensino Secundário		

7. Divulgação do Projeto Educativo

O efetivo conhecimento do projeto e a sua divulgação e disponibilização junto da comunidade educativa são fundamentais para que haja um compromisso desta última com as metas e os objetivos nele definidos.

A quem divulgar e como divulgar o PEA?

O PEA deverá ser divulgado:

- Aos alunos, através dos DT;
- Aos pais e EE, através dos DT e das Associações de Pais e EE;
- Aos formandos dos cursos EFA, através dos Mediadores;
- Aos docentes, através do Conselho Pedagógico, dos Coordenadores de Departamento Curricular e dos Coordenadores de Grupo de Recrutamento e dos Coordenadores de Estabelecimento;
- Ao PND, através da Direção e dos Coordenadores de Estabelecimento;
- A outros elementos da comunidade educativa, através da Direção.

O PEA deverá estar disponível, para consulta, em todas as escolas do agrupamento nas salas da AE, da Associação de Pais e EE, dos professores, dos DT e dos Assistentes Operacionais, nos Serviços de Administração Escolar, na BE/CRE e na página eletrónica do agrupamento.

8. Avaliação do Projeto Educativo

O **que** se avalia?

No PEA, é avaliado o grau de concretização dos objetivos que explicitam as metas nele definidas (nos casos em que os objetivos, dada a sua natureza qualitativa, não foram formulados de modo mensurável, propõe-se a avaliação qualitativa e fundamentada de algumas das estratégias indicadas).

Como se avalia?

Avalia-se o PEA através dos indicadores de medida dos objetivos e/ou de algumas das estratégias do PEA.

Quem avalia?

De acordo com o artigo 13.º do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o PEA deverá ser avaliado pelo Conselho Geral. Essa avaliação poderá ser realizada a partir da informação recolhida aquando da monitorização realizada pelos vários elementos ou equipas designados, coadjuvados, supervisionados e coordenados pelo Conselho Geral em articulação com a Direção do agrupamento.

Quando se avalia?

O PEA é avaliado segundo a calendarização da monitorização (ver grelha de metas e objetivos) e, ainda, no final do triénio. Desta avaliação final deverá resultar a eventual reformulação das metas e dos objetivos do PEA para o período seguinte.

9. Documentos e sites consultados

- Bonacho, F. et al (2016), *Avaliação Externa das Escolas, Relatório do Agrupamento de Escolas D. Maria II, Sintra*, Inspeção Geral de Educação e Ciência
- Campos, M. L. et al (2011), *Avaliação Externa das Escolas, Escola Secundária com 3.º Ciclo de Gama Barros*, Inspeção Geral de Educação, Ministério da Educação
- Comissão ad-hoc do conselho geral, *Relatório da avaliação do PE*, julho de 2013
- Conselho Geral da ESGB (2010), *Acompanhamento da Execução do Projeto Educativo 2008/2011*
- Equipa de Autoavaliação da Escola e Another Step, Lda. (2010), *Relatório de Autoavaliação*
- Equipa de Autoavaliação da Escola e Another Step, Lda. (2010), *Plano de Ações de Melhoria*
- Gouveia, A.M. (2009), *Projeto de Intervenção para a Escola Secundária de Gama Barros, para o quadriénio 2009/2013*
- Gouveia, A.M. (2013), *Projeto de Intervenção para o Agrupamento de Escolas D. Maria II*
- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação – MISI, *Estratégia Educação 2015*
- www.cm-sintra.pt
- www.esgamabarros.pt
- www.ine.pt